

Uma nova espécie de *Chelymorpha* Chevrolat
(Coleoptera, Chrysomelidae, Cassidinae)
de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil¹

Zundir José Buzzi²

ABSTRACT. A new species of *Chelymorpha* Chevrolat (Coleoptera, Chrysomelidae, Cassidinae), from Rosário Oeste, Mato Grosso, Brazil. *Chelymorpha rosarioensis* a new species from Rosário Oeste, Mato Grosso, Brazil, is described.

KEY WORDS. Coleoptera, Chrysomelidae, Cassidinae, *Chelymorpha*, new species

SPAETH (1909) dividiu o gênero *Chelymorpha* Chevrolat, em quatro grupos. *Chelymorpha rosarioensis* sp.n. está incluída no terceiro grupo, juntamente com *C. circumpunctata* (Klug, 1829) e *C. insignis* (Klug, 1829), caracterizado pelo profundo sulco do prosterno, cabeça não visível de cima e epipleuras largamente recurvadas no ápice. Todas as medidas são dadas em milímetros.

Chelymorpha rosarioensis sp.n.

Figs 1-2

Vista de cima, de contorno oval alongada, cerca de 1,5 vezes mais longa que sua maior largura (11,0 x 7,33). Dorsalmente, com forte curvatura. Coloração geral castanho avermelhado.

Cabeça com sulco profundo, desde a região anterior da área interalveolar até o vértice na região interorbital; fronte subtrapezoidal, bastante saliente, superfície com pontos fortes, cerca de 1,8 vezes mais larga que o comprimento mediano. Olhos cerca de duas vezes mais longos que sua largura mediana (0,80 x 0,38) e em relação à altura da cabeça (medida da gula ao vértice = 1,58) quase duas vezes mais curtos.

Antenas alcançam os cantos posteriores do pronoto, com os quatro artigos basais acastanhados e os demais pretos, com sulco sensorial bem marcado e de seção elíptica, medindo, do primeiro ao último, respectivamente: 0,54; 0,22; 0,40; 0,36; 0,28; 0,22; 0,24; 0,24; 0,26; 0,26 e 0,46; o escapó, cerca de 1,5 vezes mais longo que sua maior largura e no lado ventral achatado; o pedicelo tão longo quanto largo; o terceiro duas vezes mais longo que sua largura; o quarto, 1,8 vezes mais longo que sua maior largura; o quinto, quase tão longo como sua maior largura; os artigos seis ao dez, com seu comprimento menor que sua maior largura; o último, 1,5 vezes mais longo que sua maior largura.

1) Contribuição número 1037 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: zbuzzi@bio.ufpr.br

Labro com superfície lisa, cerca de 2,3 vezes mais largo que seu comprimento mediano; o terço posterior em ângulo com o restante; margem anterior com forte chanfro. Palpos maxilares com o último artigo bastante engrossado e pouco mais longo que o anterior.

Pronoto cerca de 1,7 vezes mais longo que sua maior largura (3,67 x 6,58); margem com forte rebordo que diminui próximo aos cantos posteriores; superfície microreticulada e densamente pontuada; ao longo do meio com sulco suave; margem posterior fortemente bisinuada e com fina linha preta, bem marcada; no centro de cada metade do disco com pequena mancha preta, arredondada.

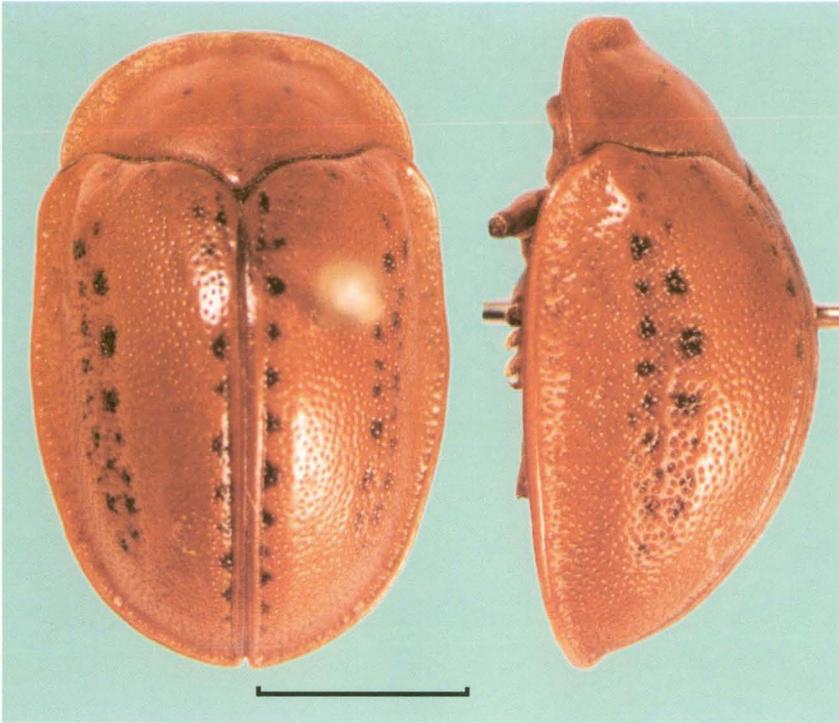
Processo prosternal com forte sulco interrompido nas duas extremidades, anteriormente pela aba transversal que se projeta sobre as peças bucais. Escutelo anteriormente por debaixo da projeção mediana do pronoto, muito pequeno, com suave depressão no meio.

Élitros densamente pontuados; na base fortemente crenulados; margens laterais com rebordo forte; ao longo e próximo da sutura com fileira de manchas pretas que se estendem até perto do ápice; mais para os lados, com duas fileiras de manchas pretas, desde o calo umeral até a porção anterior do quarto posterior dos élitros; ventralmente a margem da epipleura com cerdas curtas e esbranquiçadas.

Metasterno com sulco forte próximo à margem anterior, na altura da coxa média, que se prolonga para os lados e para atrás, acompanhando o metaepisterno que apresenta forte pontuação, exceto na porção mais anterior, um pouco mais elevada. Pernas com sulco ao longo da parte dorsal das tíbias e com mancha enegrecida na metade distal dos fêmures. Metasterno em alguns parátipos, exceto anteriormente, enegrecido. Esternos abdominais com faixa transversal enegrecida além da metade posterior.

Material examinado. Holótipo macho – BRASIL, *Mato Grosso*: Rosário Oeste, X.1960. Quatro parátipos – BRASIL, *Goiás*: Rio Verde (400 m), XI.1959; XI.1965; X.1960; *Espírito Santo*: Linhares, XI.1965, A. Maller, *leg.*: Todos os exemplares depositados na Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, do Departamento de Zoologia (DZUP) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Discussão. *Chelymormpha rosarioensis* sp.n. distingue-se facilmente das espécies mais próximas pelas fileiras de manchas pretas ao longo da sutura elitral e pelas duas fileiras de manchas pretas, situadas mais lateralmente, na altura do calo umeral. *C. circumpunctata* (Klug, 1829) é caracterizada pela fileira de manchas pretas sobre a aba elitral e ao longo da sutura, além de duas manchas maiores, uma próxima à base, entre o escutelo e o calo umeral e a outra, mais posteriormente, na altura do meio dos élitros e ainda uma estreita faixa preta longitudinal, que se inicia ao lado do calo umeral e se prolonga para trás até próximo ao ápice e interrompida no meio. *C. insignis* (Klug, 1829) é facilmente identificada pela fileira de manchas pretas ao longo da margem externa e pela grande mancha preta do disco pronotal e que se prolonga ao longo da sutura elitral e na altura do meio dos élitros forma um largo ramo lateral, até a margem, ficando com aspecto de cruz, onde é mais estreita e na altura do calo umeral se prolonga para frente, terminando no canto externo do élitro.



Figs 1-2. *Chelymorpha rosarioensis* sp.n., holótipo. (1) Vista dorsal; (2) vista lateral. Escala=3,67 mm.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SPAETH, F. 1909. Kritische Studien über *Chelymorpha* Boh. und die verwandten Gattungen (Col.). *Dtsch. Ent. Ztschr.* 715: 732.

Recebido em 31.III.1999; aceito em 13.IX.1999.